

Acervo
ISA

CEDI - P. I. B.
DATA 08/02/74
COD. 00000059

C O P I A
INTERFERENCIA NA MISSAO TAPIRAPE

Sabado, dia 4 de agosto de 1973, chegou ao Conselho Indigenista Missionario (CIMI), queixa das Irmãs de Jesus, que trabalham na aldeia Tapirapé, proximo à Sta. Terezinha, em MT.

As Irmãs de Jesus, comunicam que o encarregado da FUNAI naquela area, que sempre teve boas relações de amizade com as Irmãs, inesplicavelmente mudou nas últimas semanas sua atitude. Há uns 15 dias, mais ou menos, ocupou a casa da Prelazia naquela aldeia, alegando inicialmente que a ocupava, por alguns dias, para um descanso. Estranhamente, porém, há poucos dias, abrigou, sem prévia consulta ou autorização das Irmãs, a um grupo de jovens provenientes de Brasília, os quais, durante toda a permanencia, não tiveram o minimo cuidado de pedir ou agradecer a hospedagem às irmãs, senão que se referiam ao encarregado, como se ele fosse o dono da casa.

Como se isso não bastasse, iniciou por conta arrumações na casa e retém as chaves da mesma.

Ante a estranha atitude do chefe do Posto da FUNAI, as Irmãs de Jesus e com elas o Conselho Indigenista Missionario, solicitam o seguinte esclarecimento: A atitude do encarregado responde a ordens superiores emitidas pelas autoridades da FUNAI em Brasília, ou trata-se de uma exorbitância pessoal, iniciativa do encarregado da FUNAI na area?

Na certeza de obter uma resposta esclarecedora sobre a lamentavel ocorrência, subscrevo-me,

Padre Egdio Schwade
Secretario do CIMI.

Brasilia, 06 de Agosto de 1973.

C O P I A

A
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

O Sr. MANOEL, atual Chefe do PI TAP., entregou-nos nesta data, cópia de uma carta do CIMI na qual nos queixávamos à esse Conselho a respeito da maneira de agir de um funcionário da FUNAI.

Queremos esclarecer o seguinte:

- 1 - O Sr. MARINELIO não era o Chefe encarregado deste PI, tinha vindo para esta Aldeia acompanhado do Br. RICARDO, Diretor do PIA, o qual nos disse que o Sr. MARINELIO vinha para descansar e pediu-nos para morar na casa da Missão, o que permitimos sem dificuldades.
- 2 - Acontece que a vinda do Sr. MARINELIO para esta Aldeia, coincidiu com a pressão policial sofrida pela Prelazia de SÃO FELIX da qual fazemos parte; aliás nos mesmas, aqui no TAPIRAPÉ, tivemos, por duas vezes a "visita" da Polícia em nossa casa. Nesse clima, certas palavras do Sr. MARINELIO nos davam a entender que seria intenção da FUNAI requisitar as casas da MISSÃO.
- 3 - Quanto à equipe do INSTITUTO PASTEUR, de Brasília, fomos nós que a recebemos e a encaminhamos também para a casa da Missão, onde já estava hospedado o Sr. MARINELIO. Ai ficaram alguns dias prestando ótimos serviços médico e dentário não só aos Índios TAPIRAPÉ e KARAJÁ, como também aos sertanejos das redondezas. Durante a permanência dessa equipe, certas atitudes do Sr. MARINELIO nos foram um pouco penosas, como se fosse ele o dono da casa.
- 4 - Passando por aqui um membro do CIMI, contamos-lhe nossas apreensões a respeito das quais ele prometeu se informar junto à FUNAI.
- 5 - Dias depois foi-nos entregue um rádio da FUNAI, aliás confuso, mas que deu ensejo a termos uma conversa clara e amistosa com o Sr. MARINELIO o qual reconheceu como pessoais suas atitudes e não vindas de seus superiores.

Esperando termos sido claras; desejamos que tais esclarecimentos não tragam aborrecimentos para o Sr. MARINELIO, ficaríamos mesmo penalizadas se fossemos causa de dificuldades em sua carreira na FUNAI.

Aldeia TAPIRAPÉ, 13 de setembro de 1973

(Pelas Irmazinhas de Jesus, da Fraternidade do TAPIRAPÉ)

C/cópia:

- CIMI
- Sr. MARINELIO
- D. PEDRO CASALDALIGA, Bispo de São Félix.